



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

NAINDRA RIBEIRO NATIVIDADE SILVA

**SEXUALIDADE NA VELHICE: A VISÃO DO IDOSO E OS
FATORES INFLUENCIADORES**

Brasília- DF

2014

NAINDRA RIBEIRO NATIVIDADE SILVA

**SEXUALIDADE NA VELHICE: A VISÃO DO IDOSO E OS
FATORES INFLUENCIADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor orientador: Professora Dra. Carolina
Becker Bueno de Abreu.

Brasília - DF

2014

Natividade, Nandra Ribeiro Silva.

Sexualidade na velhice: a visão do idoso e os fatores influenciadores/
Nandra Ribeiro Natividade Silva – Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

31f. : il.

Orientadora: Dra. Carolina Becker Bueno de Abreu, Faculdade de Ceilândia.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Faculdade de
Ceilândia, 2014.

1. Sexualidade, 2. Envelhecimento, 3. Preconceito

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Assinatura:

Data:

NAINDRA RIBEIRO NATIVIDADE SILVA

**SEXUALIDADE NA VELHICE: A VISÃO DO IDOSO E OS
FATORES INFLUENCIADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Carolina Becker Bueno de Abreu

Instituição: UnB- FCE

Prof.^a Ms. Flávia Mazitelli de Oliveira

Instituição: UnB- FCE

Aprovado em:

Brasília, _____ de _____ de _____

Dedico este trabalho a Deus, como forma de agradecimento pelo seu infinito amor, à minha mãe Francisca, meu pai Geraldo e minha irmã Anna Carolina, por serem os grandes pilares de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar os meus passos, me proteger e me consolar em todos os momentos difíceis. Agradeço ainda por seu infinito amor, que é capaz de tornar os nossos sonhos em realidade.

Agradeço à minha família, por me acompanhar nessa longa caminhada, me apoiar e ser a demonstração do cuidado de Deus comigo, à minha mãe Francisca por seu cuidado e zelo, sem os quais eu não conseguiria chegar até aqui, à minha irmã Anna Carolina por seu companheirismo e por ser sempre um exemplo para mim.

Ao Lucas, por sua paciência e apoio e aos meus amigos e amigas, que sempre me alegraram com sua presença e carinho.

As minhas amigas da UnB, Irene e Maria Helena, que foram as mais presentes em todo o meu período de graduação e contribuíram para a construção deste trabalho com palavras de incentivo e apoio.

As minhas preceptoras de estágio, Irislene e Jacqueline por contribuírem na minha formação profissional e pessoal.

A minha orientadora Carolina por ter contribuído no meu processo de formação e a Professora Flávia, componente da banca examinadora, por ter aceitado o convite para a avaliação deste trabalho.

E a todos que de alguma forma estiveram próximo e contribuíram durante esse período não me deixando desanimar ou me perder durante a construção deste trabalho.

"... Como ferramentas os cinco sentidos nos fazem conhecer o mundo. Como brinquedos os cinco sentidos me informam que o mundo está cheio de beleza. Eles são órgãos sexuais: com eles fazemos amor com o mundo. Dão-nos prazer e alegria..."

Rubem Alves

RESUMO

Introdução: O aumento da população idosa traz o desafio de relacionar os conceitos de desenvolvimento e envelhecimento, que são tradicionalmente vistos como antagônicos. O envelhecimento ocorre de maneira singular, e ao considerar o declínio biológico que advém deste processo, pode-se observar mudanças na aparência física, desempenho intelectual e na sexualidade. Esta por sua vez, é pouca discutida quando se trata da população idosa, e é carregada de tabus que são socialmente construídos. **Objetivos:** Verificar a produção acadêmica atual sobre sexualidade na velhice, entender a visão dos idosos sobre esse tema e compreender quais são os fatores influenciadores da sexualidade na velhice. **Metodologia:** O estudo foi realizado pro meio de Revisão Integrativa, sendo realizado levantamento de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos. Trata-se de um estudo exploratório, no qual os artigos foram analisados por meio de análise descritiva de texto. **Conclusão:** A visão dos idosos sobre sexualidade demonstrou ser influenciada pelos gêneros. A sexualidade compreendida meramente como o ato sexual ocorreu em maior frequência por homens idosos, porém ganhou contornos mais amplos por mulheres idosas. Observou-se que os idosos são socialmente vistos como seres assexuados, porém demonstram a necessidade de expressar sua sexualidade seja por meio do abraço, do beijo, do toque, do carinho ou de outra forma que não se resume ao ato sexual.

Palavras-chave: Sexualidade; Envelhecimento; Preconceito.

ABSTRACT

Introduction: The increase in the elderly population bring the challenge of list the concepts of development and aging, which are traditionally seen as antagonistic. Aging occurs in a unique way, and to consider the biological decline that comes with this process, it can be observed changes in physical appearance, intellectual performance and sexuality. This in turn is little discussed when it comes to the elderly, and is full of taboos that are socially constructed. **Objectives:** Verify the current scholarship on sexuality in old age, understand the vision of the elderly on the subject and understand what are the influencing factors of sexuality in old age. **Methodology:** The study was conducted through integrative review, being conducted survey articles in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF) and Index Psi Journals Technical Scientific. This is an exploratory study, in which the articles were analyzed using descriptive analysis of text. **Conclusion:** The vision of the elderly on sexuality proved to be influenced by gender roles. The sexuality understood merely as sexual intercourse occurred more frequently by male elderly, however won broad outlines by women. It was observed that the elderly are seen as asexual beings socially, but demonstrate the need to express their sexuality is through the hug, kiss, touch, of warmth or otherwise that is not limited to sexual intercourse.

Keywords: Sexuality; Aging; Prejudice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	15
3. OBJETIVOS	16
3.1. OBJETIVO GERAL:	16
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	16
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADOS	18
6. DISCUSSÃO	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1.INTRODUÇÃO

Dentre os principais fatores que contribuem no processo de envelhecimento da população brasileira estão “a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade infantil, a melhoria nas condições de saneamento e infraestrutura básica e os avanços da medicina e da tecnologia”. O entendimento deste fenômeno e suas implicações se deram não apenas do ponto de vista demográfico, como também social, psicológico, biológico, econômico, político, histórico; e desencadeou a iniciativa de estudos e pesquisas (RODRIGUES e RAUTH, 2006, pg. 186).

De acordo com Tolotti (*apud* SANTOS, 2006), o envelhecimento ocorre de forma paradoxal, uma vez que, ao mesmo tempo em que ocupa um lugar de prestígio, devido ao acúmulo de experiência e sabedoria, permanece na fronteira entre o estranhamento, o rechaço e a exclusão social, o que torna essa fase da vida caracterizada por múltiplos fatores subjetivos. Um dos desafios que acompanha esses fatores é conciliar os conceitos de desenvolvimento e envelhecimento, que são tradicionalmente vistos como antagônicos. O que contribui para este desafio é o fato de que o envelhecimento ocorre de maneira singular, e depende de fatores biológicos, psicológicos, sociais. Ao se considerar o declínio biológico que vem aliado ao processo de envelhecimento, pode-se observar mudanças na aparência física, no desempenho intelectual, na sexualidade (VIEIRA, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (2002) define a sexualidade como:

Um aspecto central do ser humano ao longo da vida e abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas elas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, fatores psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais (2002, pg. 5).

Em conformidade com essa concepção, Fernandez e Paniagua (*apud* VIEIRA, 2012, pg, 21), dizem que a sexualidade “corresponde a uma função vital do ser humano, na qual intervêm múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais transmitidos de geração em geração”.

Segundo Freud (1905):

A sexualidade ocorre nos indivíduos desde o seu nascimento e o período de desenvolvimento da sexualidade é longo e complexo até chegar à sexualidade

adulta, na qual as funções de reprodução e de obtenção do prazer podem estar associadas, tanto no homem quanto na mulher.

A concepção Freudiana afirmando que o prazer é um objetivo da sexualidade humana desassociava as vivências sexuais do significado exclusivo da reprodução (VIEIRA, 2012), o que, segundo Sousa (2008) evidencia a importância da vida sexual para a realização e o bem estar dos indivíduos durante toda a vida. Siqueira e Pereira (2007, pg. 275) complementam esta concepção ao dizer que “a reprodução acontece em um período da vida, mas a sexualidade está presente em toda a existência”.

Segundo Masters e Johnson (*apud* VIEIRA, 2012, pg. 58) “existem mitos culturais acerca dessa temática, nos grupos constituídos por crianças, idosos e portadores de alguma patologia, vistos como assexuados”, e, de fato, no senso comum, “é esperado que o término da prática sexual ocorra com o aumento da idade” (BERNARDO E CORTINA, 2012, pg. 76).

Porém, como afirma Silva (2006) “a necessidade psicológica da intimidade, a excitação e o prazer não desaparecem na velhice nem há uma justificativa biológica para qualquer fator que encerre a função sexual no ser humano”. A sexualidade percorre “um caminho de *faz e refaz*, um caminho instável, em constante processo de transformação, assim como as pessoas, pois é parte indissociável delas” (PIRES, 2006).

Os fatores biológicos, conforme as ideias de Masters e Johnson (1988) (*apud* VIEIRA, 2012) “controlam amplamente o desenvolvimento sexual, afetando o desejo, o funcionamento sexual e, indiretamente, nossa satisfação sexual”. Segundo Moreira (*apud* Rodrigues, 2008, pg.25), as mudanças fisiológicas que ocorrem nas mulheres e nos homens nessa fase são respectivamente:

Na mulher:

Na secreção vaginal, velocidade e qualidade da lubrificação produzida diminuem; a vagina perde a capacidade de expansão do comprimento e da largura transcervical; os lábios menores perdem tecido adiposo, à proporção que os níveis hormonais diminuem; altera-se também a capacidade elástica dos tecidos, o revestimento da parede vaginal se torna muito fina e atrofica; os ovários diminuem de tamanho; o endométrio e a mucosa do colo uterino se atrofiam; a atividade secretória das glândulas de Bartholin é reduzida; a carência endócrina tem influência sobre a capacidade e o desempenho sexual.

No homem:

Intumescimento do pênis é retardado; a ereção pode tornar-se flácida; a elevação testicular e a ingurgitação são mínimas, tornando-se necessário mais tempo para alcançar o orgasmo, que é de menor duração; ocorre diminuição do número de

ereções noturnas e involuntárias; retardamento da ejaculação; redução do líquido pré-ejaculatório.

Algumas doenças, conforme apontam Gnanasekaran e McIntyre (2007), podem também contribuir para a redução da atividade sexual dos idosos, dentre elas, são citadas: o acidente vascular cerebral, que pode reduzir a função erétil, lubrificação vaginal e sensação; a artrite, a qual provoca inflamação das articulações, fadiga, fraqueza, dor, amplitude de movimento reduzida (especialmente quadris); diabetes, causando disfunção erétil; e incontinência urinária.

Em contrapartida, Valente (2008) (*apud* VIEIRA, 2012, pg.62) ressalta que:

As mudanças fisiológicas normais que acompanham o processo de envelhecimento humano podem ter pouca ou nenhuma interferência na sexualidade das pessoas idosas, pois o declínio do desejo sexual percebido por elas parece estar mais relacionado aos aspectos psicossociológicos do que aos fisiológicos.

A questão psicossocial da sexualidade incorpora fatores psicológicos combinados a elementos sociais (VIEIRA, 2012). Masters e Johnson (*apud* Vieira, 2012) condizem com o pensamento de que a sexualidade incorpora aspectos sociais, ao afirmarem que essa é regulada pela sociedade por meio de leis, tabus e pressões familiares e grupais que tentam convencer os indivíduos a obedecerem a determinadas normas de comportamento sexual. Siqueira e Pereira (2007, pg. 273) mostram isso, ao trazerem ideias construídas socialmente de que “o velho não tem interesse sexual, que não precisa de sexo e, além de tudo, é feio pensar e/ou fazer sexo quando se está numa idade mais avançada”.

Vale ressaltar que, conforme Negreiros (2004) afirma, a sexualidade inclui a atividade sexual, mas não se resume a isso. “A sexualidade continua sendo uma necessidade básica da velhice, que visa à busca do prazer, afeto e intimidade, articulando-se a fatores hormonais, emocionais e socioculturais” (BERNARDO E CORTINA, 2012, pg. 75). Não apenas idosos ativos têm necessidade de expressar sua sexualidade, bem como idosos debilitados, visto que a sexualidade está vinculada à identidade do indivíduo e valida a crença de que ele pode doar-se aos outros e ser querido por isso (PERRY E POTTER *apud* MOURA et al., 2008).

Carleto et al. (2010) traz a definição de atividade sexual dada pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), a qual a define como o ato de envolver-se em atividades que resultam em satisfação sexual. Dentro dos estudos da terapia ocupacional que exploram as questões ligadas à sexualidade, existem expressões gerais de desconforto e preocupação ao direcioná-las, em particular, com relação às pessoas idosas ou incapacitadas

(WILSON, 2007). Porém, a sexualidade, assim como a alimentação, o vestir-se, o autocuidado, inclui-se nos aspectos da vida diária do indivíduo, sendo crucial ao terapeuta ocupacional despir-se de suas próprias crenças e valores, e atuar, por exemplo, na promoção da saúde por meio da educação sobre ‘sexo seguro’ (GNANASEKARAN E MCLNTYRE, 2007).

Apesar do empenho da Geriatria e da Gerontologia para tentar mudar as concepções acerca da sexualidade do idoso, o imaginário coletivo sobre esse tema ainda é carregado de mitos e ideias errôneas (FÁVERO E BARBOSA, 2011 *apud* VIEIRA, 2012).

Fleck et al. (2003, pg. 794) fala acerca da “importância científica e social de se investigar as condições que influenciam o bem-estar no envelhecimento e os fatores que são associados à qualidade de vida do idoso”. Nessa perspectiva, Vieira (2012) traz a sexualidade com uma das condições que mais contribuem positivamente para a qualidade de vida. As ideias desta autora são reafirmadas no estudo de Debert e Brigeiro (2012, pg. 37), ao dizerem que especialistas incluem “a sexualidade como um dos pilares do envelhecimento ativo”.

Sendo assim, o envelhecimento diz respeito a um processo multifacetado que envolve dentre outros aspectos a sexualidade, sendo esta inerente ao ser humano desde o seu nascimento, de tal modo que o seu estudo não pode ser ignorado ou menosprezado em relação a outros aspectos que ganham mais relevância quando se trata da população idosa.

2. JUSTIFICATIVA

O constante crescimento da população idosa no Brasil traz consigo uma maior demanda de estudos voltados a essa população. Faz-se necessário um olhar holístico sobre esses indivíduos, ou seja, contemplar todas as demandas por eles levantadas, de tal modo que não apenas as doenças sejam estudadas e entendidas, mas também aspectos básicos da vida, tal como a sexualidade e a relação sexual em si.

Este último ponto, conforme diz Bernardo e Cortina (2012), pouco é falado e discutido, ainda mais no processo de envelhecimento, o que reafirma o senso comum de que o término da prática sexual ocorre com o aumento da idade.

Tendo em vista os preconceitos e os tabus acerca da sexualidade na terceira idade, e a falta de produção científica nessa área, busca-se por meio deste trabalho contribuir para uma maior reflexão acerca desse tema delicado e entender de que forma os idosos compreendem a sexualidade.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL:

- Verificar a produção científica atual sobre sexualidade na velhice.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender a visão dos idosos sobre sexualidade;
- Entender como ocorre a sexualidade na velhice e quais são os fatores influenciadores.
- Entender a atuação da Terapia Ocupacional nesse contexto.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de Revisão Integrativa, na qual foram seguidas as cinco etapas descritas por Mendes et al. (2008): 1. Amostragem ou busca na literatura; 2. Categorização dos estudos; 3. Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 4. Interpretação dos resultados; 5. Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. Trata-se de um estudo exploratório, no qual os artigos foram analisados por meio de análise descritiva de texto. Para o levantamento de artigos, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos. Foram utilizados os seguintes descritores contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e associados entre si: sexualidade, idoso, envelhecimento e preconceito.

Foram selecionados apenas artigos no idioma português cujo texto completo estava disponível. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos publicados anteriormente ao ano 2009, artigos que não tinham como temática principal a abordada no presente trabalho e/ou não respondiam a problemática aqui explorada, artigos que não puderam ser acessados eletronicamente, artigos que não descreviam claramente a metodologia empregada e artigos já encontrados por meio de outros descritores.

Para a tabulação dos dados, foram colhidas dos artigos informações que abrangiam o ano de publicação, o título do artigo, os objetivos, a metodologia, e as considerações.

5. RESULTADOS

A partir dos critérios estabelecidos, foi realizada a busca bibliográfica. Na base de dados Scielo, utilizando os descritores “sexualidade *and* idoso *and* preconceito” foi encontrado apenas 1 artigo, o qual foi selecionado para análise. Utilizando os descritores “sexualidade *and* idoso”, e filtrando a busca apenas para artigos em português, foram encontrados 7 artigos, dos quais 2 foram excluídos considerando o ano de publicação, 1 foi excluído por ser repetido, 1 foi excluído por não descrever claramente a metodologia empregada. Sendo assim, selecionados 3 artigos para análise. Utilizando os descritores “sexualidade *and* envelhecimento” e filtrando a busca apenas para artigos em português, foram encontrados 14 artigos, dos quais 3 foram excluídos considerando o ano de publicação, 4 não continham claramente a metodologia empregada, 1 foi excluído por ser repetido, 2 não tratavam diretamente do assunto estudado. Sendo assim, foram selecionados 4 artigos para análise. No Index Psi Periódicos Técnico-Científicos, utilizando-se os descritores “envelhecimento sexualidade”, foram encontrados 3 artigos, dos quais 2 foram excluídos por não conterem claramente a metodologia empregada.

Na BDEFN, utilizando-se os descritores “envelhecimento *and* sexualidade”, foram encontrados 6 artigos, dos quais 2 foram excluídos por não poderem ser acessados eletronicamente, 2 foram excluídos por serem repetidos. Sendo assim selecionados 2 artigos para análise.

O **Quadro 1** detalha os artigos selecionados conforme autor(es), ano de publicação, título, objetivo(s), metodologia e considerações.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme autor(es), ano de publicação, título, objetivo(s), metodologia e considerações.

Nº	Autor(es)	Ano	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Considerações
1	Moraes, K. M. et al.	2011	Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso.	Compreender como o casal idoso vivencia a sexualidade.	Entrevista semiestruturada; Aplicação do Teste das Oito Cores de Luscheru em três casais de idosos usuários do Centro de Saúde.. Análise de conteúdo proposta por Bardin.	Existência de sentimentos de amor, respeito, cumplicidade; diminuição no padrão da atividade sexual; Preconceito em relação à manifestação de carinho; Fortalecimento do vínculo afetivo com o passar dos anos.
2	Alencar, L. D. et al.	2014	Fatores que interferem na sexualidade de idosos.	Analisar as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade.	Revisão integrativa; Avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados; Realizada leitura crítica dos artigos selecionados e divisão da discussão em eixos temáticos.	Dentre os fatores que interferem na sexualidade, tem-se a ausência de parceiros, viuvez, doença, valorização do padrão de beleza jovem, mudanças fisiológicas e uso de medicamentos.
3	Biasus, F. et al.	2011	Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos.	Descrever as representações sociais do envelhecimento e da sexualidade de pessoas com mais de 50 anos e verificar se elas estabelecem relações entre esses dois conceitos.	Trata-se de um estudo quase-experimental; Aplicação de questionário relacionado ao comportamento sexual em 40 homens e 40 mulheres com idade entre 50 e 70 anos; Análise dos dados estatística descritiva.	Os homens se consideram mais ativos sexualmente do que as mulheres; Para as mulheres, a compreensão o carinho e o amor são mais importantes que o sexo; Falta de parceiro atua como barreira para a existência de atividade sexual na velhice; Maior participação social dos idosos tem contribuído para uma atitude positiva desses em relação à sexualidade.
4	Bastos, C. C. et al.	2012	Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade.	Verificar a importância atribuída ao sexo por idosos da cidade de Porto Alegre-RS; analisar a associação com a autopercepção de saúde e sentimento de felicidade.	Estudo transversal; Utilização de questionário estruturado em 938 idosos com idades entre 60 e 95 anos; Análise estatística com o programa estatístico SPSS, utilizando-se o teste do quiquadrado de Pearson e o teste de tendência linear.	57,8% da amostra consideraram o sexo muito importante ou importante; Os homens atribuíram mais importância ao sexo do que as mulheres Não houve associação significativa entre importância atribuída ao sexo e sentimento de felicidade. Alterações físicas e hormonais podem estar relacionadas à autopercepção de saúde nos idosos.
5	Fernandes, M. G. M.	2009	Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração.	Compreender como as categorias gênero e geração influenciam a vivência da sexualidade e percepção do corpo de mulheres idosas.	Revisão de literatura realizada a partir de 30 textos (incluindo livros e artigos científicos), publicados entre 1997 e 2008; Foram selecionados de maneira assistemática e a discussão dividida em dois eixos temáticos.	Seguindo modelos culturais, determinantes de relações sociais de gênero e geração, as mulheres idosas vivenciam de modo negativo corpo envelhecido e sua sexualidade.

Nº	Autor(es)	Ano	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Considerações
6	Santos, A. F. de M.; De Assis, M.	2011	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.	Abordar os motivos para o aumento da incidência de HIV/AIDS na população acima dos 50 anos.	Revisão não sistemática da literatura no período de 1999 a 2009. Analisados 31 artigos científicos, encontrados por meio dos descritores HIV, Aids, vulnerabilidade; relacionados a idoso ou velhice.	Invisibilidade do sexo na velhice, desmistificação da sexualidade na velhice, associada à ampliação do acesso a medicamentos para distúrbios eréteis e à participação de idosos em grupos de convivência.
7	Laroque, M. F. et al	2011	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS.	Identificar o comportamento de idosos na prevenção da DST/AIDS	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo; Aplicação de questionário semiestruturado em seis idosos que participavam de um grupo de uma Unidade Básica de Saúde.	Idosos possuem informações sobre DST, embora exista pouca adesão ao uso do preservativo; Conscientização dos profissionais de saúde de que os idosos são sexualmente ativos, portanto, estão expostos às DST.
8	Valença, C. N. et al.	2010	Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade.	Refletir sobre desejo sexual, beleza e feminilidade da mulher no climatério.	Trata-se de um estudo bibliográfico, em livros e artigos publicados, entre 1999 e 2009; Utilizada abordagem qualitativa.	A mulher climatérica vivencia o mito da perda do desejo sexual; A visão social estereotipada sobre o papel da mulher (esposa e mãe) pode interferir negativamente na visão das mulheres sobre si mesmas e no seu relacionamento com as pessoas e o mundo; Ressignificar tal fase como integrante do ciclo de vida da mulher, e não como sinônimo de improdutividade e fim da sexualidade.
9	Maschio, M. B. M. et al.	2011	Sexualidade na Terceira Idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.	Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para a prevenção das DST/AIDS.	Pesquisa de caráter prospectivo, quantitativo e descritivo realizada com 98 idosos; Aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas, relacionadas à vida sexual dos idosos frequentadores de uma instituição que desenvolve programas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos no município de Curitiba, Paraná.	Programas de prevenção voltados para o atendimento de pessoas com 50 anos ou mais devem estar alerta às questões de sexualidade no envelhecimento; Idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro.
10	Cezar, A. K. et al.	2012	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família.	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 94 pessoas idosas com idade superior à 60 anos adstritas à ESF na Serra Gaúcha.	As pessoas idosas têm conhecimento de como evitar as DSTs, sendo enfático o uso de preservativos; Necessário intensificar as ações e discussões em torno da sexualidade e DSTs, visando ao envelhecimento saudável.

Nº	Autor(es)	Ano	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Considerações
11	Baldissera, V. D. A.; Bueno, S. M. V.	2010	A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde.	Desenvolver e avaliar estratégias de educação para a saúde baseada na pedagogia crítico-social, partindo da representação social da sexualidade pelas mulheres portadoras de Hipertensão Arterial Sistêmica.	Trata-se de uma pesquisa-ação com idosas de 60 anos ou mais, hipertensas, participantes de um grupo de encontro semanal de um centro de saúde localizado no noroeste do Paraná. Utilizada entrevista semiestruturada; Análise de dados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin.	Dificuldade de entender e explicar a sexualidade por parte das participantes; Redução da sexualidade ao sexo; A educação para a saúde realizada permitiu o diálogo sobre o tema e conduziu à reflexão da sexualidade.

6. DISCUSSÃO

A sexualidade inclui as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais da pessoa (FERNANDES, 2009). Porém, a sexualidade definida pelos idosos meramente como o ato sexual, ou associada apenas a genitalidade foi encontrada em 5 dos 11 artigos analisados. Observou-se que para tal abordagem os gêneros foram influenciadores. A sexualidade comumente entendida como o ato sexual ocorreu em maior frequência na definição masculina, porém ganhou contornos mais amplos para as mulheres (BIASUS et al. 2011). Em se tratando do ato sexual em si, os idosos participantes do estudo de Laroque et al. (2011) revelaram o preconceito existente sobre o assunto, especialmente sobre o uso do preservativo, e referiram ainda a sexualidade como “bobagem”.

Com a diminuição da atividade sexual, os idosos produzem adaptações sexuais à medida que o corpo não responde mais ao desejo (ALENCAR et al. 2011). Essas adaptações referem-se a outras formas de se expressar a sexualidade tanto emocional quanto fisicamente. No primeiro artigo citado na tabela, que teve como objeto de estudo casais de idosos, outras conceituações surgiram, as quais estavam relacionadas à união do casal, ao respeito, ao amor, à amizade e ao querer bem (MORAES et al. 2011). Alencar et al. (2014) relatam o aparecimento de novas zonas erógenas e outras formas de obtenção de prazer, dentre elas, carícias, beijos, toques com manipulação do corpo e partes íntimas; falam ainda do poder de outras formas de expressão que desempenham papel fundamental no exercício da sexualidade, que são: carinho, fala, namoro, companheirismo.

Segundo Biasus et al. (2011), a compreensão, o carinho e o amor são, para as mulheres idosas, mais importantes que o sexo em si, em contrapartida, para os homens idosos, o ato sexual tem uma importância superior ao amor, carinho e companhia. Aqui, pode-se observar novamente a influência de gênero no entendimento de sexualidade. De acordo com Bastos et al. (2012), o sexo não é fator determinante para o sentimento de felicidade, já o toque, abraços e carícias têm relação direta com esse sentimento. Considerando essas diversas formas de se expressar a sexualidade, Fernandes (2009) relata que as sensações de prazer deixam de estar ligadas à genitália e passam a se expressar por meio de “sexo de corpo inteiro”.

Em se tratando do papel do parceiro (a) para a expressão da sexualidade, 3 dos 5 artigos analisados relatavam que a falta de parceiro (a) atuava como uma barreira para a

existência de relações sexuais, e que pessoas que possuíam um parceiro (a) atribuíram ao sexo certa importância e demonstravam maior desejo em manter relação sexual.

Mudanças físicas, a morte do cônjuge, doenças graves e experiências prévias não satisfatórias também foram relatadas como fatores que interferem na manutenção da atividade sexual dos idosos. Para as idosas, ocorre uma diminuição das atividades sexuais por não se sentirem atraentes em decorrência das marcas do envelhecimento. Já os idosos tendem a procurar outra companheira, em sua maioria mais jovem, para continuarem sua vida sexual (ALENCAR et al. 2014). A forma como idosos e idosas vivenciam a sexualidade na velhice ocorre distintamente.

Dentre as definições sociais da sexualidade associadas ao gênero, Moraes et al. (2011) relatam que sexualidade feminina está associada à reprodução, enquanto que a sexualidade masculina está associada aos valores culturais e materiais (o homem como provedor e protetor da família). Valença et al. afirmam isso ao dizerem que dentro do delineamento social dos papéis do homem e da mulher, a responsabilidade simbólica da reprodução humana é delegada mais à mulher do que ao homem.

Os homens tendem a se considerar mais ativos sexualmente do que as mulheres, e estas, por sua vez, consideram o sexo não tão importante quanto os homens o consideram (BASTOS et al. 2012). Esse fato dá-se, entre outros aspectos, devido aos gêneros que são socialmente construídos. Segundo Baldissera e Bueno (2010), as concepções de ser homem e ser mulher moldam os comportamentos, a forma de viver e manifestar o amor e a afetividade. Ou seja, as manifestações de sentimentos de cada pessoa ocorrem conforme a representação social e são, pois, condições sociais.

Para o homem idoso, a moral o permite ter experiências sexuais enquanto a mulher idosa tem sua sexualidade restringida (BASTOS et al., 2014). Enquanto para as mulheres o próprio corpo tende a ser percebido como feio e frágil, favorecendo sentimentos que podem interferir na vivência da sexualidade, os homens optam por mulheres mais jovens, pois acreditam que essa relação potencializa seu poder e sua virilidade. A mulher, entretanto, ao manter relação afetiva com indivíduos mais jovens, passa por uma avaliação negativa da sociedade (FERNANDES, 2009).

Embora tenha sido evidenciado que a sexualidade para a mulher idosa é mais restringida que para o homem, ambos são afetados por estigmas sociais, de forma a não

conseguirem viver plenamente sua sexualidade. Preconceitos e tabus estão presentes quando os sujeitos alcançam a velhice. Isso se dá em decorrência do fato de que há uma percepção social de que na fase da velhice a pessoa deixa de ser sexuada, tornando-se assexuada (ALENCAR et al. 2014).

Conforme analisado nos artigos, dentre as influências que essa percepção exerce sobre essa população, pode-se citar: o encerramento das atividades sexuais dos idosos por acreditarem lhes ser algo impróprio; crença de progressiva e generalizada incompetência; dificuldade para preservação de identidade pessoal e a integridade de alguns papéis e funções, sobretudo aqueles relativos à sexualidade, a qual é atentamente vigiada pela sociedade; a condução das manifestações sexuais para o desapontamento e a frustração, de modo que a autoestima do indivíduo também fica comprometida.

Outro problema evidenciado por Santos e Assis (2011), que ocorre como uma espécie de consequência dos preconceitos, da falta de informação sobre sexualidade na velhice, bem como da ampliação de oportunidades de encontro e relacionamento entre esta população é a vulnerabilidade do idoso para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Maschio et al. (2011) relata ainda que o aumento da qualidade de vida e uma maior esperança de vida contribui para que as pessoas vivam mais e melhor, e dessa forma, continuam sexualmente ativas na velhice.

Grande parte desta visão carregada por preconceitos tanto por parte da sociedade quanto por parte dos próprios idosos, deve-se ao modelo de educação das gerações anteriores, que envolviam regras e normas repressoras, mas ainda assim não são capazes de dizimar o desejo e a vontade que os idosos têm de vivenciar sua sexualidade, independentemente das mudanças fisiológicas ocorridas (ALENCAR et al. 2014).

Biasus et al. (2011) relatam um fato novo com relação a essa cultura repressora das gerações passadas. Possivelmente por conta da maior visibilidade social que os idosos estão ganhando, por meio de políticas de assistência e programas de televisão, esses têm apresentado uma atitude positiva com relação à sexualidade na velhice. Os profissionais de saúde têm um importante papel na quebra desse paradigma que vislumbra os idosos como seres assexuados.

Grande parcela da população que frequenta os serviços de saúde é idosa. Em um dos artigos, os profissionais de saúde são referenciados como incentivadores do sexo, enquanto

em outro artigo os profissionais são caracterizados por não possuírem o hábito de questionar aspectos ligados à sexualidade dos idosos. A falta de diálogo sobre o tema, conforme é colocado por Baldissera e Bueno (2010), não oportuniza a aproximação dos sujeitos ao tema, para a sua construção.

A criação de uma relação baseada na confiança entre profissional e usuário idoso permite que o idoso se sinta a vontade para dialogar e receber orientações acerca do tema, vislumbrando assim, uma melhor qualidade de vida (BASTOS et al. 2012). Segundo Santos e Assis (2011), a ligação entre o avançar da idade e o declinar da atividade sexual é considerada como um dos fatores que inibem a atenção na temática por parte dos profissionais de saúde. O estudo realizado por Cezar et al (2012) demonstrou que os temas sobre sexualidade, conhecimento e riscos são tratados enfaticamente para grupos específicos da população, como adolescentes e adultos em idade reprodutiva.

Nesse contexto, cabe ao terapeuta ocupacional, ao providenciar serviços para os idosos, assegurar que as relações íntimas sejam estimuladas em vez de ignoradas, levando em consideração o desejo da pessoa idosa, capacitando a formação e a continuação do companheirismo emocional e físico.

Nesse sentido, um ponto de partida para a aproximação do terapeuta ocupacional com o tema da sexualidade, seria incluir essa área de ocupação no processo de avaliação, considerando que essa requer uma sensibilidade particular (WILSON, 2007). Dessa forma, a mesma autora relata que, consultando a pessoa idosa, o terapeuta pode determinar qual a melhor forma de alcançar as necessidades, e promover o encontro entre pessoas que compartilham da mesma opinião, proporcionando o interesse delas ou até mesmo o envolvimento de ajuda mais especializada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade entendida como o ato sexual ocorre em maior escala por parte dos homens idosos, enquanto as idosas conceituam de forma mais ampla, incluindo outras formas de demonstração. Os idosos, em geral, com o declínio da prática sexual em decorrência de fatores fisiológicos, doenças crônicas, fatores sociais, ausência de parceiro criam novas formas de expressar sua sexualidade tanto emocionalmente quanto fisicamente. Respeito, amor, amizade, querer bem, carinho, fala, namoro, companheirismo, compreensão, beijo, abraço, toque, carícia, manipulação do corpo e de partes íntimas são algumas das formas encontradas pelos idosos para expressar a sua sexualidade não se limitando ao ato sexual.

Culturalmente, a sexualidade feminina é baseada no aspecto reprodutivo, enquanto a masculina tange o papel de provedor e protetor da família. Essa visão afeta diretamente a forma que as idosas e os idosos promovem sua sexualidade. Enquanto os idosos denominam o sexo como fator de maior relevância em comparação ao amor, ternura, carinho; as idosas consideram as outras formas de expressão da sexualidade como prioritárias para o sentimento de satisfação. Para uma maior efetividade e aproveitamento da sexualidade e das sensações que a acompanham, é de grande importância a distinção entre os conceitos de genitalidade e sexualidade.

Grande parte dos idosos tem sua sexualidade limitada por estigmas sociais, preconceitos, valores culturais, etc. A educação dos antepassados, que antes contribuíam para o embotamento dos sentimentos e das atividades sexuais dos idosos, hoje, em parte, possivelmente por conta da visibilidade que os idosos têm alcançado no meio social, não tem exercido um papel tão opressor sobre essa população.

A promoção de ações educativas para idosos e não idosos, considerando que o envelhecimento é inerente ao ser humano, facilita desde cedo o entendimento sobre esse tema que gera tantos medos e dúvidas em quem vivencia. Não há estagnação do desejo sexual com o envelhecimento, sendo a atividade sexual um elemento importante para a qualidade de vida dos idosos (BASTOS et al., 2012), e estes, devem ser vistos como indivíduos que possuem desejo, necessidades sexuais e fazem projetos para o futuro (MASCHIO et al. 2011).

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, L. D.; MARQUES, A. P. de O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>>. Acesso em: 15/10/2014.
- BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**, v. 12, n. 4, p. 622 – 629, out/dez., 2010. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n4/v12n4a05.htm>. Acesso em: 18/10/2014.
- BASTOS, C. C.; CLOSS, V. E.; PEREIRA, A. M. V. B.; et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p.87-95, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/10.pdf>>. Acesso em: 15/10/2014.
- BERNARDO, R.; CORTINA I. Sexualidade na terceira idade. **Revista de Enfermagem UNISA**, v.13, n.1, p.74 - 78, 2012. Disponível em <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf>>. Acesso em: 31/05/2014.
- BIASUS, F.; DEMANTOVA, A.; CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 319-336, 2011. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n1/v19n1a25.pdf>>. Acesso em: 15/10/2014.
- CARLETO, D. G. S.; SOUZA, A. C.; SILVA, M.; DA CRUZ, D. M. C.; DE ANDRADE, V. S. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo- 2.^a edição. **Revista Triângulo**, v. 3, n. 2, p. 57-147, jul-dez., 2010.
- CEZAR, A. K. ; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos em uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília**, v. 65, n. 5, p. 745 – 750, set-out., 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/05.pdf>>. Acesso em: 18/10/2014.

CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. **Porto Alegre: Artmed, 2011.**

DEBERT,G.; BRIGEIRO,M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.27, n.80, São Paulo, out., 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092012000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 31/05/2014.

FERNANDES, M. G. M. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 418-422, 2009. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a21.pdf>>. Acesso em: 14/10/2014.

FLECK, M. P. A.; CHACHAMOVICH, E.; TRENTINI, C. M. Projeto WHOQOL-OLD: Método e Resultados de Grupos focais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.37, n. 6, dez., 2003. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71418/000390764.pdf?sequence=1>>. Acesso em 16/06/2014.

FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre uma teoria da sexualidade. In: **FREUD, S. Obras completas**. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. vol. VII.

GNANASEKARAN, L.; MCLNTYRE, A. Estruturas e funções corporais: parte 2. In: MCLNTYRE, A.; ATWAL, A. **Terapia Ocupacional e a Terceira Idade**. São Paulo: Santos, 2007. cap.7, p. 130 – 157.

LAROQUE, M. F.; AFFELDT, A. B.; CARDOSO, D. H.; et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.32, n. 4, p. 774 – 780, dez., 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v32n4/v32n4a19.pdf>>. Acesso em: 15/10/2014.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; DE SOUZA, P. F. R.; et al. Sexualidade na Terceira Idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583- 589, set., 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v32n3/21.pdf>>. Acesso em: 14/10/2014.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out./dez., 2008. Disponível em

<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3509/art_MENDES_Revisao_integrativa_metodo_de_pesquisa_para_a_2008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30/05/2014.

MORAES, K. M.; E VASCONCELOS, D. P.; DA SILVA, A. S. R.; et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4.pdf>>. Acesso em: 15/10/2014.

MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 5, n. 2, p. 132-140, jul./dez., 2008. Disponível em <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/146/254>>. Acesso em: 22/05/2014.

NEGREIROS, T.C.G.M, Sexualidade e Gênero no Envelhecimento, **Revista ALCEU**, v.5, n.9, p. 77 - 86, jul./dez., 2004. Disponível em <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n9_negreiros.pdf>. Acesso em: 20/05/2014.

Organização Mundial de Saúde (2002). **Definindo saúde sexual: relatório de uma consulta técnica sobre saúde sexual**. Genebra: OMS. Disponível em <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sexual_health.pdf>. Acesso em: 27/11/2014.

PIRES, R.C.C.A. (2006). Sexualidade feminina, envelhecimento e educação: algumas aproximações necessárias. **Revista UDESC**, v.7, n. 1, p.1-7. Disponível em <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1326/1135>>. Acesso em: 16/06/2014.

RODRIGUES, L. C. B. **Vivências da sexualidade de idosos (as)**. 2008. 92f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em <http://www.argo.furg.br/btdt/tde_arquivos/9/TDE-2009-01-30T111651Z-130/Publico/Luiz.pdf>. Acesso em: 12/11/2014.

RODRIGUES, N. C.; RAUTH, J. Os desafios do envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, E. V. et al (Ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. cap. 18, p. 186-192.

SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de

literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147- 157, 2011. Disponível em <<http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v14n1/v14n1a15.pdf>>. Acesso em: 16/10/2014.

SANTOS, S. S.; Sexualidade e a Velhice: Uma abordagem psicanalítica. In: FREITAS, E. V. et al (Ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. cap. 138, p. 1302- 1306.

SILVA, R. M.O. (2006). Sexualidade no idoso. Em L.H.H Hargreaves (Ed.), **Geriatria**(pp. 141-148). Brasília: SEEP.

SIQUEIRA, T.C.B.; PEREIRA, A.B.M. Terceira idade e sexualidade: um encontro possível? **Revista Fragmentos de Cultura**, v.17, n.3, p. 271-277, 2007. Disponível em <http://cac.php.unioeste.br/extensao/unati/arqs/UNATI_20.pdf>. Acesso em: 20/05/2014.

SOUSA, Janette Arnaldo. **Envelhecimento e mudanças corporais: percepção dos idosos sobre sua atual situação de vida**. 2013. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)— Universidade de Brasília, Ceilândia, 2013. Disponível em <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5928/1/2013_JanetteArnaldoSousa.pdf>. Acesso em: 20/05/2014.

SOUSA, J.L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente transmissíveis**, v.20, n.1, p. 59 - 64, 2008. Disponível em <<http://www.dst.uff.br//revista20-1-2008/9.pdf>>. Acesso em: 25/05/2014.

URSI, E.S. GAVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.14, n.1, p.124-131, jan./fev., 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17>> . Acesso em: 30/05/2014.

VALENÇA, C. N.; FILHO, J. M. N.; GERMANO, R. M. Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Revista Saúde e Sociedade**, v.19, n.2, p.273 -285, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/05.pdf>>. Acesso em: 16/10/2014.

VIEIRA, K.F.L. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais**. 2012. 234f. Tese (Doutorado em Psicologia Social)-

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em
<http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2719>. Acesso em: 30/05/
2014.

WILSON, L. Atividade e participação: parte 2. In: In: MCLNTYRE, A.; ATWAL, A.
Terapia Ocupacional e a Terceira Idade. São Paulo: Santos, 2007. cap.9, p. 187 – 205.